



Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS
ALFANDEGA, 95

MORPHÉA

A sua cura relativa pelo «HANSEOL», em pilulas e injeccões; mais de 100 curas em menos de 2 annos, mais de mil doentes com melhoras espantosas.

Josephina Zamirato atesta que achava-se atacada de Morphéa, com diversas ulceras pelo corpo, os dedos dos pés e das mãos entorpecidos e perros, soffria fortes dôres, usou milhares de medicamentos sem resultado algum, e a conselho do sr. pharmaceutico João C. Barbosa, fez uso do milagroso «HANSEOL», e está actualmente curada.

Depositarios: No Rio, Drogaria Pacheco; Em S. Paulo, Baruel & C.; No Ceará, Julio Esteves, praça General Tiburcio, 158.

DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200.000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207
Telephone Central 4256

FIGURINOS CASA REYNAUD

57--Rua dos Ourives--57
ANTONIO BRAVO (SUCCESSOR)

Acabamos de receber as seguintes marcas EXCLUSIVIDADES nossas: PARIS CHIC PARFAIT n. 5—figurino trimestral com mais de 100 modelos a Rs. 2000 e PETIT ALBUM PARISIEN—edição de Carnaval a Rs. 2000—Bem assim as conhecidas marcas de semestre, REVUE, SAISON, TOUTE LA MODE, ALBUM PRATIQUE, PARIS VOGUE, a 5000 — Mac Cal a 4000 e PATRONS FRANÇAIS DAMES ET ENFANTS, a Rs. 3000 cada um.

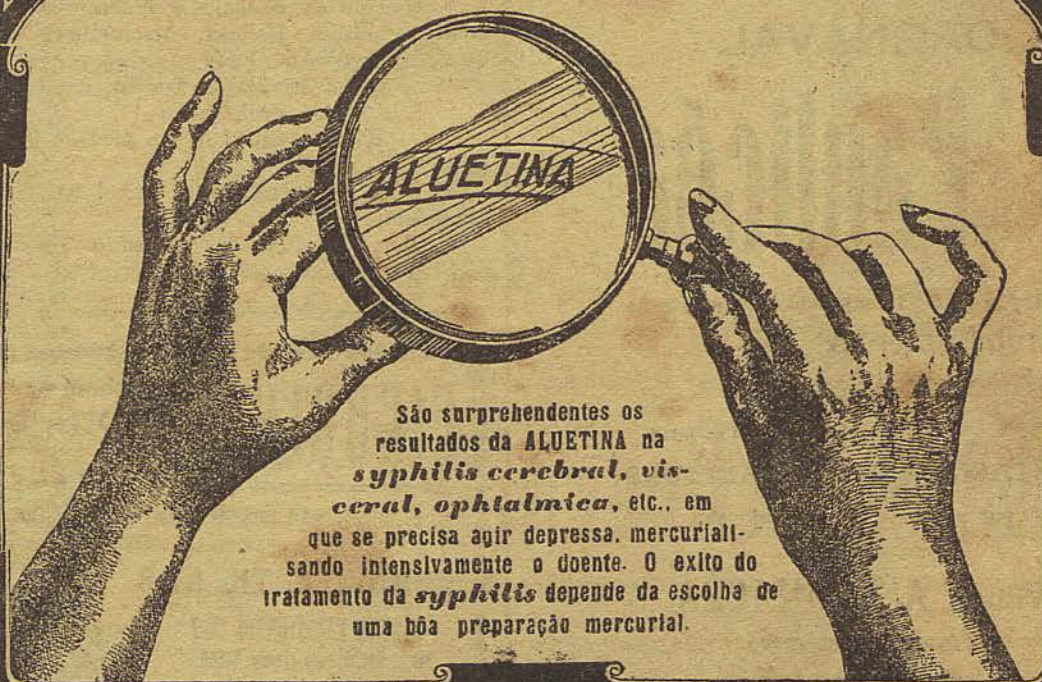
PEÇAM CATALOGOS

D. QUIXOTE

ALUETINA

Injecções intra muscular indolores de
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphilis cerebral, visceral, ophtalmica, etc.*, em que se precisa agir depressa, mercuriando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

Agua Ingleza

DE

WERNECK

Antifebril, Nevrosthénica,
Antizymotica. Enfastiados,
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

"Creme Infantil"

em Pó dextrinizado -- (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco Cereas, etc.)-- A vida das Crianças, Digestão já feita, Alimento ideal para os doentes de estomago e intestinos--Faz engordar.

A' venda nos bons armazens

Toda Criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6' mez e para ter optima dentição, precisa usal-os. Pacotes de 1\$200 a 1\$300.



"Leite Infantil"

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno.

Para Crianças doentes Leite Albuminoso --- Exporta-se para qualquer cidade do interior.

Producto optimo e de conservação perfeita.

DR. RAUL LEITE & C.ia.

RUA GONÇALVES DIAS, 73 --- Telep. N. 3820

CARNAVAL

A' Paulicéa

dispõe de um formidavel sortimento de
TECIDOS DE SEDA

E DE ALGODÃO

em todas as côres para

FANTASIAS CARNAVALESICAS

por preços muito vantajosos.

Visitem **A' PAULICÉA**

(Junto aos Fenianos)

Largo de S. Francisco, 2

Macaqueação

O conhecido bacharel é ignorantissimo em cousas de modas femininas. Ha dias, entrou elle em casa, e encontrando a mulher com um lindo vestido japonex, tropejou, furioso :

— Que é isso? Que vestido, então, é esse?

Ella tentou explicar-lhe :

— Kimono, filho! E' um modelo japonex; então, não sabes?

— « Que mono », que nada! — esbravejou o bruto, indignado.

A moça, offendida, metteu o « kimono » na mala e mandou o marido pentear macacos.

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de FEVEREIRO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLÉA, 79 — Rio de Janeiro



NO PARAGUAY

Asunción (Paraguay), Marzo de 1920.

Señores VIUVA SILVEIRA & FILHO — Rio de Janeiro.

Muy señores míos:

Por la presente me es grato declarar publicamente, que he estado, sofriendo por espacio de *once meses* de gota miliar (consequencia de una gonorrhéa mal curada) y aconsejado por el Doctor Federico Giusetti, á usar el Depurativo de la Sangre **ELIXIR DE NOGUEIRA** del Farmaceutico Quimico João da Silva Silveira, quedé difinitivamente, curado con *seis frascos*.

Además deixo expressa constancia de que esta cura *data de once años atrás*.

Sinto otro particular me complazco en saludarles mui atte. autorizando a Vds. de hacer uso de la presente en la forma que mejor les parezca.

S. S. S. ANDRÉS CENCIA

Residente en el Bairro Color — Puerto Sajonia (Asunción).

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

D. QUIXOTE

CARNAVAL!

Apreciem os interessados as

LINDAS FANTASIAS

que acabamos de receber de Paris

para SENHORAS

para MENINAS

para MENINOS

Creações inteiramente

novas, e exclusivas

- DO -




Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

D. QUIXOTE

DELICIOSOS
CIGARROS

LA REINE

SOIRÉE

VEADO



As pessoas d'idade avançada acham que as

Pequenas Pilulas de Reuter

são o unico remedio de confiança para as
doenças communs taes como desarranjos do
figado, dôres de cabeça, biliosidade, etc.

Não devem faltar em nenhuma casa de familia.

O santo e a senha

Que morbidez no seu olhar velado e morno!
O seu brancor nos faz lembrar o de um sudario.
Relê attenta, folha a folha, o seu breviario,
Que esconde, após, do collo ideal sob o contorno.

E nunca amou! Mas tem no corpo o ardor de um
forno
Quando, a resar, nas mãos febris prende o rosario.
Só quer viver ao pé da cruz, junto ao sacrario.
Se gosos vê, se vê prazer bailar-lhe em torno,

Medrosa foge, qual se visse salamandra
Ou cascavel! De Deus, somente a morte exige...
Mas, da Vestal, com a timidez de uma calhandra,

Que, para o Amor, só tem desdens, frio remoque,
Sob o colchão, junto ao missal, e junto á ephygie
De Santo Antonio, um livro achei de Paul de Kock!

Antonio Academico.

Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

O REI DOS MODELOS!

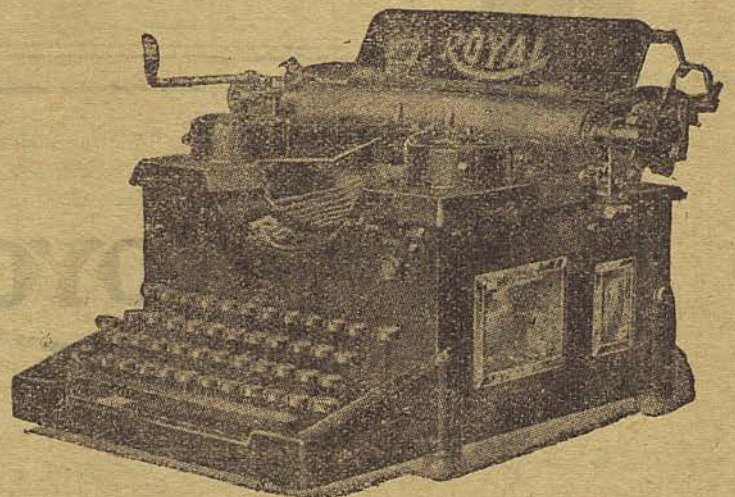
Na Machina ROYAL, modelo 10, encontrareis todos os
aperfeiçoamentos de que é capaz o engenho humano.

CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.



EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Em algumas pessoas a *descoloração dos cabellos* é prematura, não sendo raro vêrem-se cabellos grisalhos em rostos encantadores.

Esses inoportunos *fios de platina* envelhecem, ainda que aparentemente, as *physionomias*.

Tratae, pois, com ciúme, o vosso cabelo, principal attributo de belleza, e si elle *embranqueceu prematuramente ou com a idade*, procurae, sem demora, restituir-lhe a *côr primitiva*.

As tinturas, na sua maioria, contêm saes de chumbo, cobre, cal, bismutho e estanho, além de colorantes fortes, que são terríveis tóxicos, quer para o cabelo, que começará a cair depois de irritado o couro cabelludo, quer para a pelle, que se resentirá de erupções graves.

Assim, aconselhamos a **TINTURA AVENIDA**, que é puramente vegetal, e devolve aos cabellos a mais linda *côr*, flexibilidade e brilho.

Em todas as casas de 1.ª ordem

CAIXA 10\$000

PERFUMARIA

AVENIDA

AVENIDA RIO BRANCO, 142

Telephone Central 1318

EM S. PAULO:

Na casa **AO ARSENAL DENTARIO**

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A

CAIXA 12\$000



—São mesmo deliciosas, estas almofadas de Pêlo de Croattá.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50
Tel. Norte 6522

Telegrapham do Mexico que chegou áquella capital o general Pepino Garibaldi, cuja recepção teve character festivo, representando-se no seu desembarque as principaes auctoridades mexicanas.

Nesse mesmo dia, ao jantar, foi offerecido ao General Pepino uma salada de tomates.

O general Pastor Valdevieso assumiu o cargo de chefe do estado maior do exercito boliviano.

Será esse, em toda a historia do mundo, o primeiro Pastor que não permittirá, no seu rebanho, ovelhas mansas...

E fará elle carreira illustre? Isso depende da estrella... do Pastor.

A INTERNACIONAL
CAMISAS SOB MEDIDA

Variado sortimento de finissimos tecidos proprios para



161, Ouvidor, 161

TELEP. N. 6561

JOÃO PESTANA E SEUS SONHOS

POR SETH

O RELOGIO

(Continuação)



« O cigano segurava a mão do espectador e mandava que elle pensasse fortemente numa cousa qualquer. Depois ordenava á barrica que dissesse o que a pessoa estava pensando. Só o cigano podia ouvir o que respondia a barrica, porque esta falava por um porta-voz que tinha em cima, ao qual o cigano pousava o ouvido. Depois disto é que elle revelava aos assistentes a resposta da barrica. Melchior quiz



tambem experimentar, e estendendo a mão ao cigano, poz-se a pensar com vehemencia na fortuna que elle devia entregar ao Thomé Pestana se o encontrasse algum dia. Eis, porém, que, ao ouvir a resposta da barrica, o cigano teve uma attitudde de surpresa que durou bem uns tres minutos, findo os quaes, fazendo uma cara de desapontamento, dirigiu-se a



Melchior e disse-lhe, em tom de lamento, que a barrica falhára! Isto valeu-lhe uma grande vaia da assistencia que poz termo ao espectáculo. Melchior retirou-se para a sua casa, pensando na singular occurrencia e, segundo suppoz mais tarde, ao relatar este episodio, o cigano tel-o-ia seguido no intuito de saber onde elle morava ».



« Um mez decorreu sem mais novidade. Dizia-se que os ciganos haviam desaparecido desde o dia em que a barrica não soubera responder a Melchior. Certa manhã, um rapaz em completo estado de miseria, bate á porta de Melchior e pede-lhe uma esmola. Dizia chamar-se Thomé Pestana, cujo pae desaparecera quando elle era ainda muito pequeno. Sua mãe morrera e elle vivia agora a passar fome. Noticia assim, tão espontaneamente trazida por um desconhecido, levou Melchior a suspeitar do mendi-



go. Falou-lhe então do relógio, perguntando-lhe se acaso possuia um relógio que pertencera ao pae. Após alguns momentos de silencio, como que procurando extrahir alguma cousa da memoria, o mendigo respondeu: — « Na verdade, guardo um relógio que foi de meu pae ». — « Pois traga-m'o, eu compro-l'h'o, disse-lhe Melchior ». Palavras não eram ditas e já o desconhecido demandava em busca do relógio. Mais que depressa, Melchior poz-se a segui-lo guardando sempre a respeitavel distancia. O rapaz,



caminhando sempre a passo rapido, metterá-se por uma matta fechada até chegar a um sitio onde se via construida de maneira tosca, uma especie de barraca. Não sem difficuldade ponde Melchior approximar-se sem ser presentido. Havendo conseguido chegar junto ás paredes da barraca, atravez das quaes ouvia um murmúrio, facil lhe foi encontrar um buraco para ver e ouvir, uma vez que faes paredes eram de taboas velhas e mal juxta-postas ».



« No interior da barraca distinguia-se a figura antipathica dum homem em que Melchior reconheceu logo o cigano da feira, tendo ao lado o tal mendigo, que outro não era senão o filho, que o auxiliava nos espectáculos, perfectamente caracterizado de pedinte. Mais ao fundo, um terceiro personagem se destacava, preso a uma corrente. Era um moço magro e pallido, que tinha no rosto dous signaes exactamente como os teus, João Pestana, e como os do fina-



do Gaspar. Outra cousa não seria mais precisa para affirmar que aquelle moço era Thomé Pestana, filho de Gaspar. O cigano perguntava ao moço, — « Thomé, onde metteste aquelle relógio? » Thomé nada respondia. Esta pergunta era repetida num tom de colera que se alçava cada vez mais. Tão raivoso ficou o cigano, não obtendo resposta, que desandou uma surra de cabo de chicote no pobre Thomé, o qual, por fim, completamente exausto, indicou o lugar



em que achava o objecto. Melchior, indignado, esteve a ponto de intervir, mas isto iria prejudicar o plano que elle já havia creado para salvar Thomé. Apenas os dous bandidos sahiram em busca do relógio, Melchior entrou na barraca. — « Thomé, disse elle, fui um grande amigo de teu pae, Gaspar Pestana, que morreu em minha casa, deixando-te uma grande fortuna. Ha dez annos encontro-me no Rio de Janeiro, á tua procura »...

(Continua)

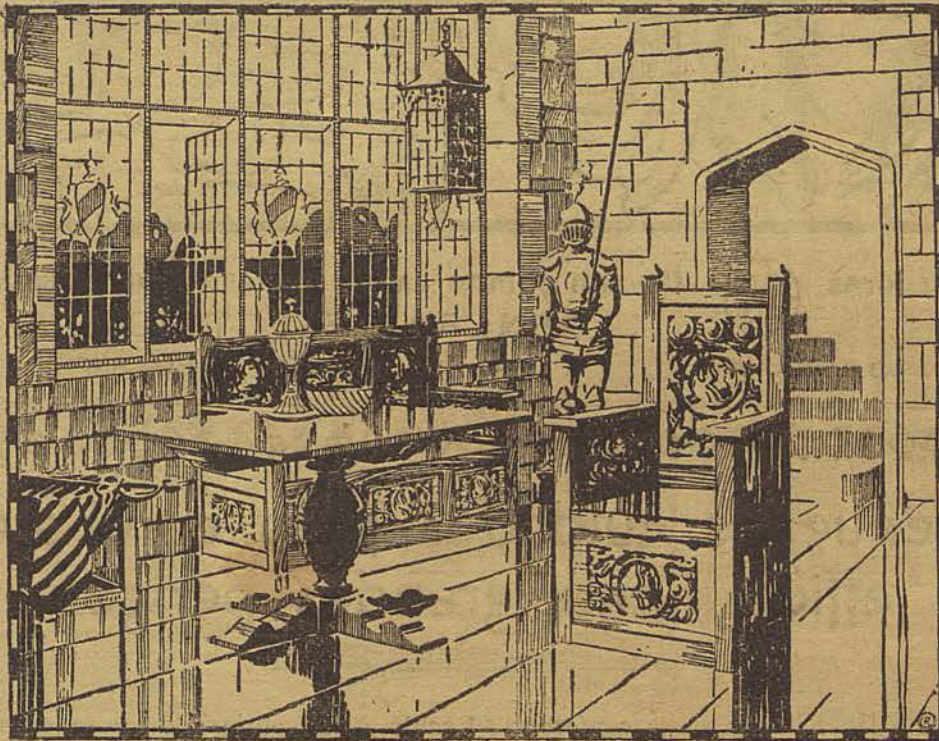
D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Quando ficará pronta

sua nova residencia ?

Com noventa dias de prazo temos elementos para mobilar e decorar completamente uma casa.



QUEIRA VISITAR NOSSO PALACETE E V. S. TERÁ OPPORTUNIDADE DE CONFIRMAR A
NOSSA FAMA EM ORIGINALIDADE E CONFORTO.

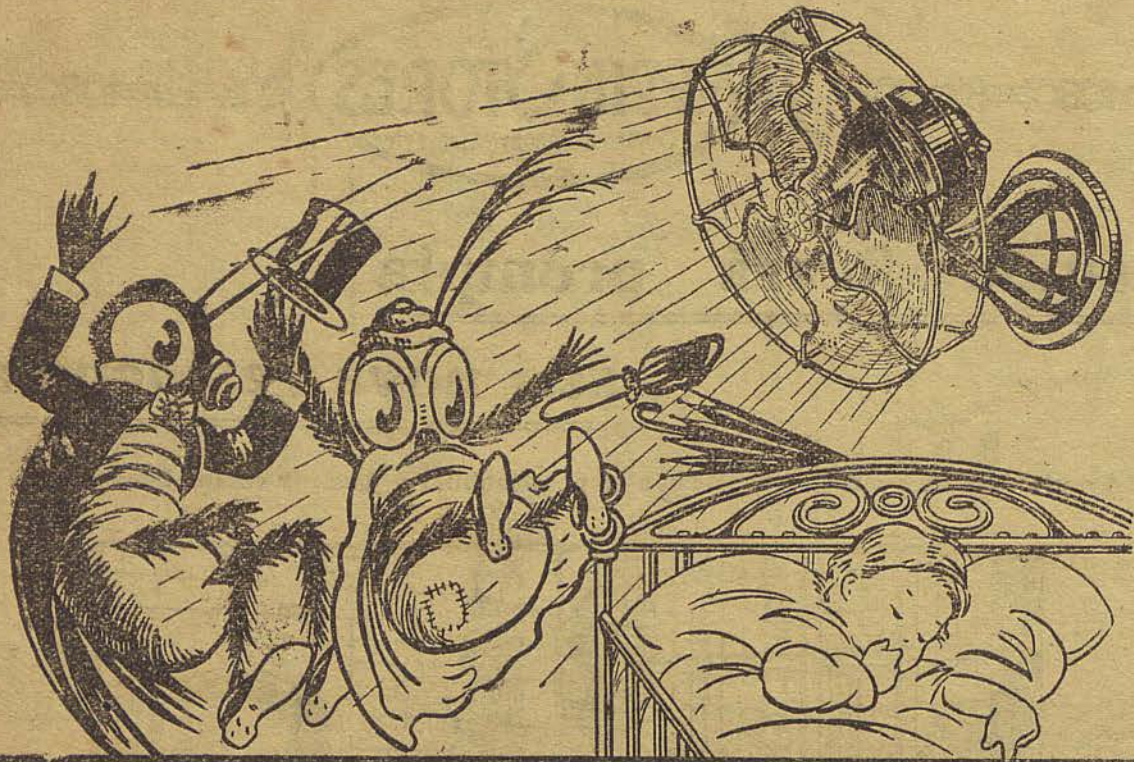
A par de uma importante secção de estudio com especialistas, para fornecer-vos idéas e desenhos, contamos com importantes "stocks" de papeis inglezes para forração, tapetes, passadeiras e variadissima collecção de tecidos finos, tudo em combinação.


MAPPIN STORES - Filial

Rua Senador Vergueiro, 147 — Tel. Beira Mar 4015

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE



Os ventiladores  dão um somno calmo e afastam os pesadelos.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

Pequenos cuidados para combater eficazmente grandes perigos

Falando o Dr. Klinder numa conferencia recentemente em Nova York deu a conhecer os grande perigos ocasionados pelas doenças dos rins e bexigas, dizendo:

« Ninguem acredita nos resultados tragicos que podem provir, quando os rins acham-se affectados e supõem que os enjões, dôr nas costas, vista embaçada, desejos frequentes de urinar, ardor na urethra, inchação nos pés e mãos, são cousas sem importancia.

Ignoram que todas estas molestias são derivadas do máo funcionamento dos rins. Estes, quando affectados, não podem fazer expellir o

acido urico obrigando-o a se expandir, pelas veias e arterias produzindo assim o rheumatismo, a dôr sciatica, a gotta e o mal de Bright que é a doença mais temivel. Para combater isto, aconselho PASTILHAS RINSY, que actuam directamente sobre os rins, dissolvendo o acido urico que se agglomera nelles e fazendo-o expellir pela urina. Os resultados obtidos com as PASTILHAS RINSY têm sido assombrosos devido á sua combinação scientifica feita de ingredientes vegetaes, de acção certa nos rins. Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias e com segurança na dos senhores :

Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz.—Unico depositario no Brasil :
BENIGNO NIEVA. Caixa Postal 979—Rio de Janeiro.



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Gaixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:
Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.



A FOLIA



TAMOS em pleno mar... de tolices rimadas, isto é, 'stamos em pleno carnaval. Logo pela manhã, antes das abluções e do café, o primeiro cuidado do bom carioca é desdobrar o seu jornal para ver em que bairro, em que rua, em que esquina Momo se apresentará mais prazenteiro e mais cheio de guizos. E ainda somnolento, com os olhos remelosos, o destemido folião corre a vista pelo noticiário que o interessa, até que um sorriso lhe venha pairar nos lábios secos: lá está o seu nome de baptismo ao lado do de guerra, que vem entre parenthesis, figurando como membro indispensável do bloco famigerado «Gosto de ti mas não é para casar». Desse rancho fazem parte moças, senhoras casadas e senhoras viúvas, que não ha nesta terra nem rancho, nem bloco, nem cordão, nem grupo sem esses elementos graciosos e... fragilimos.

Essa historia de «gosto de ti mas não é para casar», não tem importância. O essencial é que *se goste*, é que haja e sobre amor. E tóca a cantar, e tóca a dançar, que a musica é de fazer desnalgar-se um santo, e os versos são de arrastar o coração da gente.

Arrepiá o pão (Eh!)
Mulher solteira (Oh!)
Taboa inteira (Uh!)
Gente vasqueira (Eh!)

Arrepiá o pão (Eh!)
Mulher passada (Oh!)
Formiga saúva (Uh!)
Gente como chuva (Eh!)

E' um samba mineiro, á moda de Campo Limpo, segundo nos instrue o jornal que lhe dá publicidade.

Não é preciso botar mais na carta. O nome do bloco e os versos citados são paradigmas, são modelos. Tudo o mais do genero se mede pela mesma craveira, se aína pelo mesmo diapasão.



Afirmam algumas folhas, pela penna dos seus redactores de mais responsabilidade, que o carnaval do Rio de Janeiro está em decadencia. Eis ahí uma observação que pecca pela base. O carnaval, entre nós, é e sempre foi uma festa de desmoralisação tão collectiva quanto tolerada.

Quando os maiores jornaes desta Capital dão agasalho, em columnas rasgadas, com satisfação, ás mais repugnantes imbecilidades escriptas, pode-se proclamar a decadencia de uma festa cujo objectivo occulto, mas innegavel, é alcançar essa desmoralisação com os applausos de todo o mundo?

De cada vez que Momo nos visita, esse deus cynico da Folia faz com que o peccado conte uma nova victoria sobre a virtude.

Isso de as batalhas de *confetti* (onde só não ha *confetti*) serem menos concorridas que as dos annos anteriores, não significa decadencia. São consequencias de varias circumstancias, dentre as quaes avulta a crise e o policiamento desdobrado.

Quem não ouviu ainda um carioca murmurar esta phrase:

— «Ora, a policia está estragando o carnaval; não se pode mais nem bater na perna das moças!...»

Não obstante isso, Momo impera e corrompe. A falta de trajos novos de seda, de guizos de ouro e de luxo, não o impediu de vir presidir o seu triduo. Esfarrapado, sujo, magro, miseravel, sem os grandes prestitos que o commemoravam antigamente, elle ahí está *malgré tout*, mendigando os nickéis da população, para lhe dar em troco trez dias de bebedeira e de deboche desenfreado.

Na quarta-feira de cinzas elle se recolherá, rabo entre as pernas, ao antro onde se torja o vicio. Mas a sua lembrança ainda ficará por alguns mezes, tripudiando sobre as desgraças que elle promoveu. E quantas serão ellas, as desgraças?

Emfim, a pandega não reflexiona e o momento não permite palavras tristes. Viva Momo, apesar de tudo. De mais a mais, é certo que um consolo ao menos ha de ficar a cada victima:

«O carnaval machuca muito a gente,
Mas é pena o ladrão durar tão pouco».

João Qualquer.

Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

— A vida é...—ia repetindo Kaximborn, mas, no meio da elucubração, teve vontade de se coçar e coçou a chave do «Pistolão», o qual ladrou furiosamente.

— Porque não falas, em vez de ladrar, desgraçado ?

O Pistolão continuou a ladrar.

— Bom, será a lua que surge, no horizonte apalermado... no... uma ova, não vejo lua nenhuma, estou aqui a variar.

Com os latidos do «Pistolão» nem Pipoca despertou, nem Farofa se mexeu e Kaximborn, ficando sem interlocutores, emudeceu também.

— Boa noite !

Preparou-se para ver si conseguia adormecer.

Esticou as pernas e o pé tocou a parede num ponto que cedeu.

De repente, um ruido idêntico ao da mudança de cenário nos theatros. Voltou a luz.

— Viva la gracia !

— Fiat lux.

— Que é isto, gente ?—exclamou Kaximborn arregalando os olhos --- temos aqui nada menos que um dormitório !

De facto, Kaximborn, ao estender as pernas, havia tocado um botão na parede e a sala de jantar se transformou em dormitório, por um simples mecanismo o qual, conforme a gradação da volta da parede gyratoria, fazia encobrir uma disposição de moveis para descobrir outra.

Kaximborn se achou perto da cama, Farofa em baixo de outra, e Pipoca, este, dormia com todos os *fferr* commodamente estendido em uma terceira cama. Era esta a razão porque elle roncava como uma onça.

— Que imbecil sou eu ! --- observou Kaximborn. Estou a dormir no chão com a cama perto de mim.

Deu um pulo, sem mudar de attitude, e se achou em cima da cama.

Farofa não se mexeu; entretanto, estava com os olhos abertos, fixos no forro da sala, numa fixidez de santo anachoreta orando no deserto.

E nessa attitude ficou elle horas seguidas, não o perturbando absolutamente os roncões sinistros de Kaximborn e Pipoca.

Que lhe teria acontecido ?

CAPITULO VII

*Em apuros—Calçadas rodantes.
Como se trabalha sem nada fazer.*

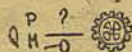
A noticia da presença de habitantes da Terra na Pandegolandia, capital systematica do planeta Saturno, espalhou-se como chuva pela cidade.

O pandegolandista que se prestava a guiar os terrestres e ensinar-lhes as primeiras regras e costumes da Pandegolandia, escafedendo-se depois, ao primeiro chamado de uma especie de telephone accionado pelo magnetismo pessoal, e que dispensava a intervenção das telephanistas, foi quem deu a noticia aos compatriotas.

— São gente muito atrazada---observou o guia--- gente nervosa em excesso, desconfia de tudo, ao ponto de procurar o que é pratico por meios impraticaveis. Chamam-se por nomes exquisitos e não têm paciencia.

— E' verdade. Quantos são elles ?---perguntou uma senhora, que amamentava uma criança com uma mamadeira electrica geradora de fluidos alimenticios.

— Devem ser tres ou quatro, pois tem um personagem de quatro pernas que fala, cuja chapa não foi bem definida pela Auto-identificadora. Só tem esta marca :



Creio que ha de ser uma machina.

Este personagem fala como os outros, emite ás vezes um grito que elles chamam : ladrar.

— E como chamam elles este personagem ?

— Cão, cachorro e não sei que mais, mas não acredito que seja este o nome d'elle, pois que elles se chamam, ás vezes, uns aos outros de cachorro.

— Deve ser um termo de amabilidade.

— Acompanhada de soccos.

— Que veiu fazer esta gente aqui ?

— Não sei, parece que é uma missão da Terra, para estudar o preço dos generos e os alugueis de casa; querem saber si os preços, subindo, atingiram até ao nosso planeta.

Uma gargalhada estrondosa acolheu esta observação.

Preços e manejo de dinheiro e alugueis, era coisa desconhecida na Pandegolandia, onde todos, devido á organização systematica adoptada, viviam ás expensas do governo, para o governo trabalhavam e sentiam uma agradável necessidade de trabalhar, convencidos de que os dividendos das acções que em cada qual eram representadas pelo quociente de suas qualidades physicas e moraes, augmentava o seu capital, depositado no proprio governo.

Este capital nunca podia ser roubado, por não representar dinheiro, mas um valor, do qual ia sendo retirado o quantitativo necessario ao sustento do seu dono.

Suppondo que alguem quizesse subtrahir valores pertencentes a um individuo e accumulal-os no seu capital, a coisa não passaria desapercibida. Um simples relance no archivo da identificação pessoal daria pela differença.

Se os gastos de um individuo consumissem a totalidade dos valores depositados em sua conta, nem por isto elle perderia o direito de continuar a gastar.

Esta, porém, era uma pura hypothese, inconcebivel na Pandegolandia, onde o dinheiro não circulava e por esse facto, ninguém tinha necessidade de mostrar que tinha muito dinheiro. Todos se vestiam da mesma maneira com a mesma qualidade de roupa, sabiam o que comer, como trabalhar, onde dormir, como e onde se divertir sem gastar um «satural».

Casas de commercio de toda especie as havia, mas nada se poderia encontrar nessas casas que representasse luxo.

Um pandegolandista tem necessidade de adquirir sabonete, por exemplo. Dirige-se, então, a uma casa de commercio, (não diremos perfumaria por não existir este genero de commercio).

— Quero um sabonete Sanitol.

— Isto aqui não é a Terra. Os nossos sabonetes não tem marca.

— Está direito; dê-me um sabonete qualquer, mas que seja bom.

— Tudo aqui é bom, não ha concorrência, e todos os sabonetes são fabricados por uma machina só.

— Bom, dê-me um sabonete que seja grande.

— São todos do mesmo tamanho.

— Dê-me um sabonete.

(Continúa)

O Carnaval perpetuo



HUMANIDADE é uma grande mascarada, pinoteando ou se arrastando no grande baile *masqué* da vida, que sonrisa numa ruidosa orgia os salões carnavalescos do Mundo, diariamente.

Cada homem, envolto no dominó da Convenção, guisalhante de conveniências, traz no rosto afivelada, quando triste, a mascara do riso, quando alegre, a mascara do pranto, para que nunca ninguém lhe possa conhecer, ao certo, o caracter e o sentimento sob o disfarce desse impenetravel dominó.

A's vezes, esse dominó severo transforma-se nas roupas de Arlequin, debaixo das quaes pinoteia constangido o negro desalento, quando não se muda na estamemha do monge, sob a qual finge compuncção a tranquiubernia.

Por vezes, numa apothese de gloria, tão passageira como o rictus de um relampago no espaço, tão falsa como a apothese de uma magica chinfrim, num theatró por secções,

a mil reis por cabeça, o dominó tradicional toma a forma roçagante de um manto de Rei, mas, minutos depois, arrancado este pela rajada de um tufão da Desgraça, por baixo desse manto arrancado apparece a maltrapilhagem da Desilluzão, a que só vem cobrir, mais tarde, e definitivamente, a tunica talhada em pinho, e de ouro agaloada, da Morte; sobrepondo a Morte no rosto de quem tal tunica veste, a mascara cadaverica (com licenca dos *cadaveres*... vivos).

Por fim, vem o polvilhamento de cal, — esse pó de arroz da Destruição, transformar em mascara de

pierrot, a carantonha d'aquelle que no comboio do Nada, tenha tomado passagem de ida, sem volta, para o Outro Mundo, o onde carnaval é mais decente, — supõe-se, — mas, talvez por isso mesmo, inteiramente invisivel aos nossos olhos obscurecidos pelo Peccado.

Lamego Sá.



Hospitalidade mineira

Depois de longa e accidentada viagem por montes e valles, por selvas e rios, ao sol, ao vento, á chuva, uma caravana, composta de tres bachareis cariocas, tendo perdido o a ver da dei ra estrada, chega, enfim, uma noite, a uma fazenda mineira, famosa, por todas aquellas redondezas, pelos seus habitos redondezas, pelos seus habitos prover biaes de cavalheiresca hospitalidade.

Ou vindo o tropel dos cavallos, o fazendeiro, o coronel Isidro, assomou, de subito, a uma das janellas da fazenda, e, defendendo-se da chuva, que cahia com impetuosidade, bradou:

— Quem vem lá ?

— E' de paz. Somos tres infelizes viajantes que perdemos o caminho. Ha tres dias que não comemos nem dormimos.

Vimos implorar á vossa caridade um quarto para descansarmos e qualquer coisa para comermos.

— Quarto não ha porque chegou o compadre com a filha-rada e encheu tudo.

— E comida ?

— Tambem não ha. Não ha nada.

Acabou-se tudo.

Os cavalleiros, desanimados, montam de novo as alimarias e proseguem na viagem. A bem uns trezentos metros de distancia, quando já transpunham a serva, sob a chuva que engrossára, ouvem do lado da fazenda gritos repetidos. Era o coronel, que, enfim compadecido da sorte delles, os chama-va com insistencia.

— Voltem !... Voltem !...

Voltam os tres cavalleiros, cheios de esperança, o coração cheio de alegria.

— E se eu lhes arranjasse (diz-lhes o coronel aos ouvidos em tom de confidencia, esfregando as mãos) um pedacinho de carne de porco e uns torresmosinhos com couves e angú, e um paratysinho ? Que tal ? Isto servia ?

— Oh ! pois não, coronel. Serve muito. Tanto incommodo ! — responderam os tres, a um tempo, com os olhos cheios de clardes e as boccas cheias de agua.

— Pois olhem : nem isto nós temos...

Polycarpo.

A União, órgão catholico, annuncia a venda de « imagens de madeira e tudo que concerne ao culto catholico ».

De madeira, com cerne é boa. Nem precisa chamar o garoto para explicar...

Da Noite, numa noticia policial sobre um roubo de joias :

« Este senhor promptamente attendeu os dois desconhecidos que apezar de se mostrarem preocupados não despetrou desconfiança do empregado ».

Se a joia roubada era do mesmo toque da grammatica não se incommodem com ella : é falsa.

D. QUIXOTE

DE ZÓIO ABERTO

Inté que afiná, meu povo,
Tamo em preno carnavá,
Que é cumo quem diz que a crise
Vae da terra desertá;
Tuda veiz que chega a hora
De ri, dançá e forgá,
Num ha ninguem que se alembre
Que tem divida a pagá.

Mar se põe os pé na rua.
A gente fica maluca
E vae mêmo que num quêra
Botando o chapéu na nuca,
P'ra modê cahi na troça
Que mõe os osso e machuca,
Mais da quar ninguem se livra,
Nem mêmo a véia nhá Tuca.

Desta veiz Momo tá pobre,
Tá c'os sapato sem sola,
Tá sem cobre p'r'as forgança,
Tá mêmo tocando viola;
Mais porém o Zé Povinho
C'o essas coisa num se amola,
Pruque tudo arresorveu
P'r'o carnavá dá esmola.

Tuda a gente que eu conheço
Já morreu cum dez tostão,
P'ra mode ajudá os crube
A fazê um figurão.
Eu tamem cahi c'o meu
Cum prazê no coração,
P'ra despois ninguem dizê
Que eu não sô dos bão folião.

Vale a pena, minha gente,
Philosophá um bocado,
Sobre as festa que nos bota
Tudo o corpo esbodegado;
Arguns jura que é lôcura
Vesti-se de mascarado,
Mais porém pensano bem
Elles tão muito enganado.

Quinhé ahi que num anda
Mascarado os doze meiz
E quinhé que nesse tempo
Mir bestêra já num feiz?
Num ha home sem vergonha
Que num se mostre corteiz.
Nem home de bãos principio
Que num pecasse uma veiz.

Quero dizê que o anno întêro
Tamo de mascra na cara
E que nos dia de Momo
A gente se desmascára,
E em tudo que nós fazemo
Os ôtro nunca arrepara,
Que os ôtro tamem se metê
Nas camisa de onze vara.

Os véio vira menino,
As véia vira creança,
E inté os home mais serio
Nesse dia pula e dança,
E é tão comum as lôcura
Tão gostosa essas forgança
Que eu posso afirmá que as sogra
Inté chega a ficá mansa.

Pru cima disso as ventage
De só pensá no que é bão,
Faiz os peito de nós tudo
Arfá de sastifação.
Num ha tempo mais mió,
Nem mais propriada ocasião
P'r'a gente se ri de tudo,
Pôno ás larga o coração.

No meio dessa alegria
Uma coisa só num presta,
Uma coisinha de nada,
Mais porém que estraga a festa,
Encheno a gente de réiva,
Esquentano as nossa testa,
A ponto de dá vontade
Da gente num sê honesta.

Eu quero me arreferi
Ao tar de policiamento,
Que qué que andemos nas rua
Cumo frêra nos convento;
Se a gente esbarra uma moça
E pisca o zóio um momento,
Tá ino sem mais aquella
A entrá p'r'o xadrez a drento.

P'ra evitá desses embruio,
Aconseio p'r'as muiê
Que fique doente de casa,
Que num venha p'r'o banzê.
O entonce se vista de home
C'as carça cobrino os pé,
P'ra mode tê liberdade
De fazê o que quizê.

Afiná o que é que tem
Batê-se nas perna della,
Se ellas manda no que é seu,
Se ellas gosta da esparrela?
A policia que defenda
As suas perna e canela,
Mais deixe em paiz as das ôtra,
Que por isso ellas se péla!

Me digam mecêis agora:
Tenho ô num tenho rezão?
Quinhé ahi na cidade
Que num tem está opinhão?
Se arguem pensá dôtro geito,
Num tá c'o eerebro bão,
Segundo afirma este véio,

Joaquim da Sirva Garvão.



AGUA BRANCA NEVAL

DEPÓSITO GERAL

CASA GASPAR --- Praça Tiradentes, 18

*Na belleza reside o poder da mulher; a
belleza só se obtem usando a*

Agua Branca Neval.

O primeiro dever da mulher é ser bella!

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.

Preço 8\$000—Pelo Correio 10\$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

D. QUIXOTE

PUFF

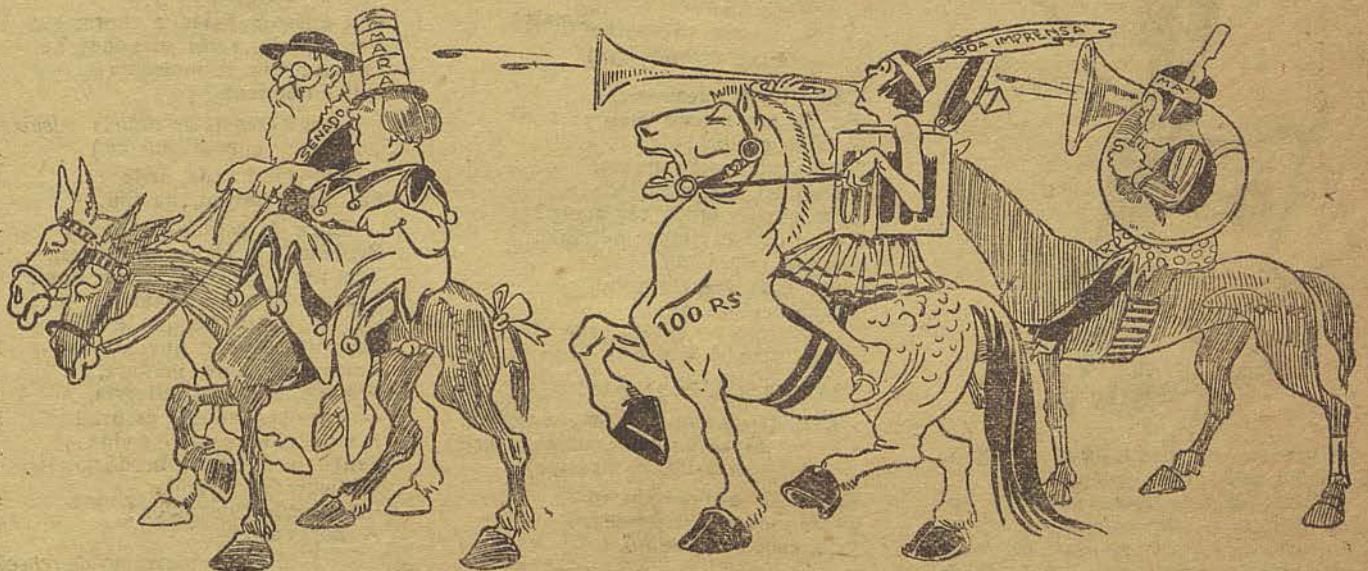
Illimitado, reservado para as quixotadas carnalocratas do governo de Momo, idiotado pelo barbante (vulgo cordão)

MALANDRO NÃO ESTRILLA

Elegante desorganização do scenographo *Néo Lins*, homem que pisa ao de leve em meio do caminho desta vida, cantando

«Pois então eu não sei, Jocotó
Que tu queres saber porque é,
Que o vamos até lá e de pé
E' parente do Ex-Pia-Só!»

Carro N. 1



SAE DA RAIA !

Abre o chambre-a comichão de frente, montada em fogosos corceis ápteros, composta da melindrosa demoiselle K. Ma-Ra e do almofadinha C. Nado...

Segue de lado a banda fantasiosa de clarins em duas columnas, composta de typos de alta linhagem e montados em nickelados ginetes que, apesar de não terem azas, voam que só quem não no sabe não no estima.

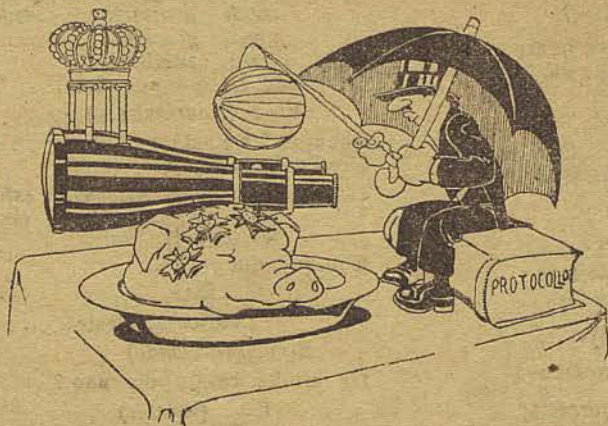
Este carro já sahiu em 1919 com a mesma legenda porque continúa e continuará na rua «até o dia em que o verme homem corroer a crosta secular do dezerto» (isso é de José de Alencar), portanto é um carro legendario.

Carro N. 2

PARA O REI NÃO VER

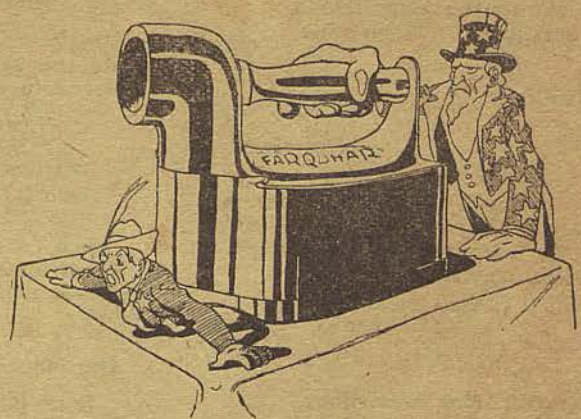
Carro N. 3

A GARGANTA DE GARGANTUA



Carro illimitado de em-commenda para come-e-bebemoração. Neste carro se vê tudo e é do comprimento que vae do Cattete ao Thezouro.

Guarda de honra feita de uma chuva baita e penetrante.



Allegoria fantastica onde o Brasil passa e é passado a «ferro» e o povo fica queimado.

Guarda que deshonra porque é feita de arame farpado e não se vê. Segue...

D. QUIXOTE



CARNAVAL CARIOCA

SAYNETE EM VERSO

(Para Oduvaldo Vianna).

ELLE

Talvez... Quem sabe ?

ELLA

Jámais !

ELLE (sentimental)

Como tú és deshumana ;
Eu já não resisto mais
A tanta curiosidade !
Não sentes pelo tremor
Da minha voz, a anciedade
Com que espero o teu amor ?
Eu sei que és linda ; adivinho
Em ti o meu ideal,
Uma rosa sem espinho,
Minha ventura, afinal.

ELLA (ironica)

Não ha negar: és galante...

ELLE (erguendo as mãos á altura
do rosto d'ella, tentando ar-
rancar-lhe a mascara).

Suspende a pontinha só
Dessa mascara irritante,
Meu esquivo dominó.

ELLA (afastando-se)

Se te atreveres eu grito,
Faço um escandalo aqui...

ELLE

Mas isso não é bonito...

ELLA

Farei o que prometti ;
Estou vendo que é preciso
Repetir. Ouve-me lá :
Se não tomares juizo
Vou-me embora já e já.
Não gosto de muita graça.

ELLE (acalmado-a)

Pois bem, querida, pois bem ;
Foi um accesso, isto passa,
Prometto não ir além.

(Pequeno silencio. Mal estar
entre os dois. Ella se põe
numa attitude pensativa).

ELLE (pezaroso)

Afinal, eu não comprehendo
O escrupulo e os modos teus ;
Não entendo, não entendo...

ELLA (á parte)

Que louca eu sou, santo Deus !

ELLE (abrindo a cigarreira)

Acceita uma cigarrilha ;
O fumo acalma o pezar
E este cheiro de baunilha...

(Interrompendo a phrase ao
vêr que ella passa a mão pelos
olhos, como que a enxugar
uma lagrima).

Que é isso ? Estás a chorar !
Vamos, fala, estás magoada ?
Fui eu quem te molestou ?
Que é que tens ?

ELLA (depois de alguns suspiros
que a alliviam)

Oh ! nada, nada...

Foi uma nuvem, passou.

ELLE (enchendo as taças)
Bebamos ! O vinho, ao menos,
Tem um bello, um grande dom ;
Espanta os males terrenos,
Só faz pensar no que é bom.
Bemdito aquelle que, um dia,
Amassando a uva madura,
Poz no peccado a alegria,
— Estrella, na noite escura !
A vida !... Mas que é a vida
Senão a essencia da dôr,
Educorada, querida,
Pelo xarope do amor !
A' nossa saude.

ELLA (num assomo de reacção
contra a tristeza que a assalta, be-
bendo a champanha em gollos
grandes).

A' nossa !

Eu sou bem tola, afinal.

ELLE (animando-a)

Bravo, bravo ! Viva a troça,
Honremos o Carnaval.
Mais champanha, amor ?

ELLA

Acceito ;

Tens razão, toca a beber.
Se o que fiz está mal feito,
Que ao menos sôbre o prazer.
(Bebe mais. Disposta nova-
mente a divertir-se, assume
um ar gracioso).

Vá lá, querido : adivinha
Quem sou eu e donde vim...

ELLE (madrigalesco)

Quem és ? Eu sei : a rainha
Destinada para mim...

ELLA (rindo nervosamente, esfor-
çando-se por conter a acção
do alcool).

E donde vim ?

ELLE

Vieste... vieste...

ELLA (gracejando)

Da minha casa, pois não ?

ELLE (galante)

Talvez do reino celeste...

ELLA

Ou do reino de Plutão !

PERSONAGENS : ELLE, 40 annos ; ELLA, 18 ; ambos de dominó e mascara.

Scena : gabinete reservado de um "ca-baret" de luxo. Sobre a mesa, em desor-dem, travessas e pratos servidos, copos de diversos feitios e tamanhos, taças, garra-fas de vinho e de champanha, uma jarra com flores, cinzeiro, etc. Tudo denuncia o fim de uma ceia rica e desregrada.

Percebe-se, logo ao levantar do panno, que ambos os dominós se excederam na bebida. ELLE, está claro, mais do que ELLA.

ELLE (segurando as mãos d'ELLA)

Antes não me enamorasse
Do teu porte senhoril ;
Não queres mostrar-me a face...
E's muito pouco gentil.

ELLA (maliciosa)

Tenho o nariz muito feio...
Bocca torta... vesgo olhar...

ELLE

Não creio.

ELLA

Não crês ?

ELLE

Eu creio

Que me queres enganar...
Levanta a ponta, a pontinha
Dessa mascara...

ELLA (prezando-lhe as mãos)
Não, não...

ELLE

Perversa ! Mas serás minha,
Bem m'o diz o coração.

ELLA

Pois, amigo, elle te engana.

D. QUIXOTE

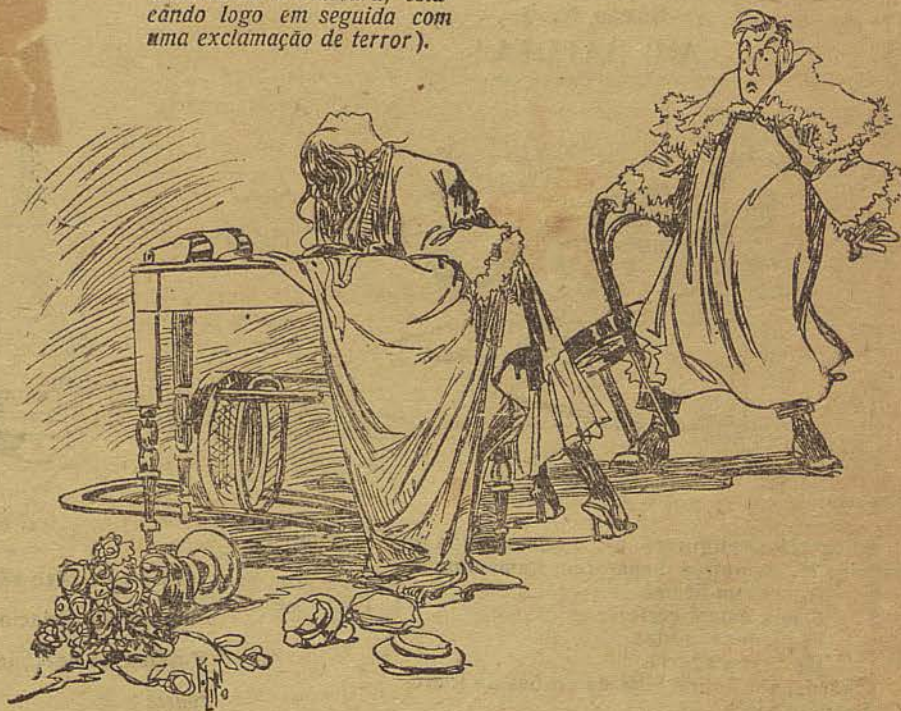
ELLE (*malicioso*)
 Não duvido: afirma o povo
 Ser um demónio a mulher...
 ELLA
 E louvas o dito?
 ELLE
 Louvo!
 Em tudo, dê no que der.
 ELLA
 Mãu!
 ELLE
 Tu que és muito perversa.
 Não dizes quem és?
 ELLA (*impedindo, a rir, os gestos
 que Elle faz para lhe tirar a
 mascara*),
 Depois...
 Vamos mudar de conversa,
 ELLE (*insistindo*)
 Não, agora. Entre nós dois
 Ha de ficar o segredo;
 Vamos, fala...
 ELLA
 Não...
 ELLE
 Porque?
 Fala, vamos...
 ELLA
 Tenho medo...
 ELLE
 Tolice! Medo de que?
 ELLA (*titubeando, quasi vencida*)
 Medo de tudo, de tudo...
 ELLE (*estendendo-lhe a taça cheia*)
 Coragem, vá! Bebe mais.
 ELLA
 Não quero...
 ELLE (*bebendo um pouco da champã-
 nha que lhe offerece*)
 Vá, eu ajudo.
 ELLA (*aceitando a taça e fazendo
 gestos de quem sente a cabeça
 pesada*)
 Eu já estou tonta demais!...
 ELLE (*supplicante, procurando abra-
 çá-la*)
 Tira a mascara, querida,
 Quero ver o rosto teu.
 ELLA (*indecisa, quasi a satisfazer-lhe*)
 Mas antes que eu me decida,
 Arranca a tua, valeu?
 ELLE
 A tua primeiro, a tua!
 Depois, juntinhos, nós dois
 Vamos ahi para a rua,
 Para a Tijuca...
 ELLA (*num riso nervoso*)
 E depois?...
 ELLE (*abraça-a*)
 E depois...
 ELLA (*desenvencilhando-se dos braços
 d'ELLE*)
 Dá-me champanha.
 ELLE
 Tira a mascara!
 ELLA
 Não, não!
 Sem ella ninguem me apanha.
 ELLE
 Mas tu não tens coração!
 Satisfaz o meu desejo,
 Dize quem és, por favor;
 Anceio pelo teu beijo,
 Não m'ó negues, meu amor.

ELLA (*já bastante alcoolizada*)
 Mais champanha! Mais ainda!
 ELLE (*enchendo-lhe a taça*)
 Tira a mascara, men bem;
 Tu deves ser linda, linda...
 ELLA (*desviando-se d'ELLE que pro-
 cura agarrá-la*)
 Não... não quero... não convem...
 Pois nem sequer te conheço!...
 ELLE
 Logo me conhecerás...
 ELLA
 Juras?
 ELLE (*estendendo a mão*)
 Até pelo avesso.
 Tira a mascara!
 ELLA
 E's capaz
 De achar-me feia...
 ELLE (*ajoelhando-se*)
 Querida!
 Eis-me caído a teus pés;
 Por tua e por minha vida,
 Fala, dize-me quem és.
 ELLA (*animadissima*)
 Pois seja, que leve a bréca!
 Mas primeiro falarás
 Quem és tu: feio? caréca?
 Homem maduro? rapaz?
 Vamos, fala tu primeiro:
 E's casado? solteirão?
 E's rico? possues dinheiro
 Que pague o meu coração?
 Tens bigode? costeleta?
 Chamas-te Lucas ou Luiz?
 Cabelleira ruiva ou preta?
 Deixa-me ver teu nariz!

(Nisto, com um movimen-
 to rapido, inesperado, ella
 arranca-lhe a mascara, esta-
 cando logo em seguida com
 uma exclamação de terror).

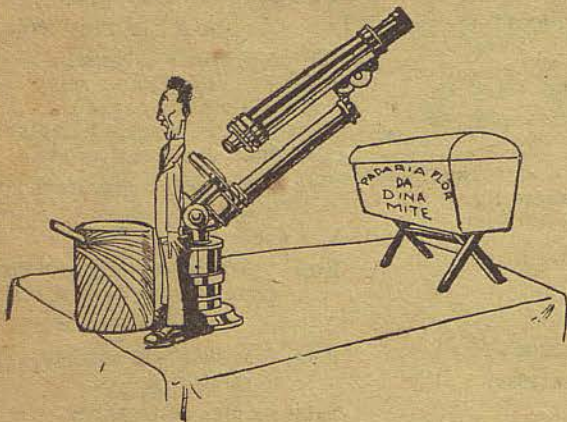
ELLE (*sem comprehender, já bastante
 embriagado*).
 Dá-me um beijinho, catita!
 ELLA (*fugindo d'Elle, desesperada*)
 Não te approximes de mim!
 (*Falando entre dentes,
 preza do terror*).
 Deus do céu! Virgem bemdita!
 E eu aqui... e assim... assim...
 ELLE (*impaciente, procurando subju-
 gal-a*)
 Mas quem és?
 ELLA (*correndo em derredor da mesa,
 para não se deixar agarrar*)
 Abre essa porta!
 ELLE (*perdida toda a calma, exigente
 e atrevido*).
 Sahir? Antes de eu saber
 Quem és tu? Ou viva ou morta,
 Eu hei de te conhecer.
 ELLA (*vendo-se presa, bate-lhe no
 rosto com ambas as mãos, fa-
 zendo um esforço supremo para
 escapulir*).
 Socorro! Accudam! Socorro!
 Virgem Maria!
 ELLE (*arrancando-lhe a mascara e
 recuando, num espanto*).
 Dudá!
 Aqui?! Assim??
 ELLA (*desmaiando*)
 Ai, eu morro!
 ELLE (*amparando-a, physionomia des-
 feita, olhos em sangue, bebado,
 aparvalhado, preso ao solo co-
 mo uma tonelada de chumbo,
 absolutamente inerte, soluçan-
 do, infinitamente desgraçado*)
 Minha filha! E's tu?! E's tu??

Octacilio Gomes.



D. QUIXOTE

Carro N. 4
PUM! CATAPUM!



Idéa feita de farinha de trigo e dynamite. Este carro é movimentado como o diabo! No grande *nicrophago* que o compõe vê-se o pão deste tamanho mas, a olho nú... Quando?

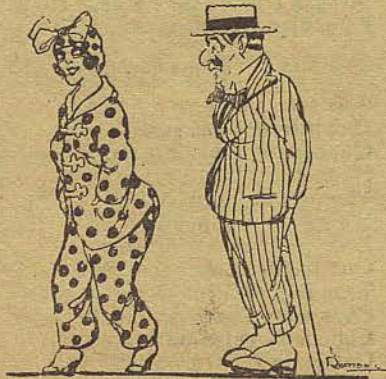
Guarda de honra de viúvas alegres com destino á delegacia mais proxima.

Um inquerito mandado abrir em Berlim para apurar os desmandos do governo revolucionario de von Kapp, apurou haverem sido fuzilados para mais de seiscentas pessoas.

Ninguém ex-Kapp...ou.

Em artigo na imprensa do Pará, o commendador Candido Costa anuncia ter sido o primeiro, no Brasil, a escrever sobre as relações entre os phenicios e a America, existindo, mesmo, uma grande linha de navegação organizada pelos commerciantes de Tyro e outras cidades do tempo.

Tratando-se de uma «linha de Tyro», o governo mandou abrir inquerito por intermedio do ministerio da Guerra.



Contando rodellas...

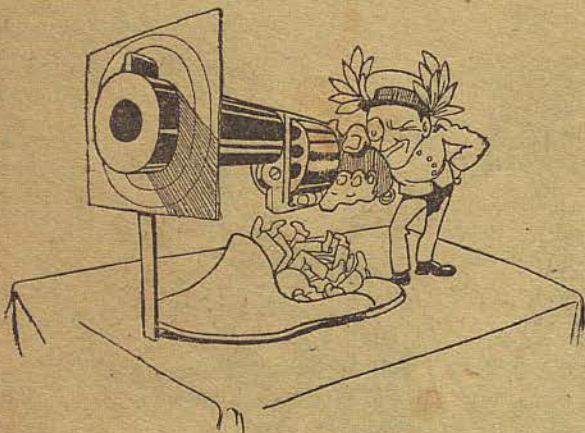
— A Austria recusou o emprestimo de vinte «milhões» oferecido pela Inglaterra.

— Não quiz os «milhões»?

— Não; era... uma «espiga»!

Continuam em pleno successo, nos theatros da Empreza Paschoal Segreto, as peças carnavalescas. No S. Pedro, as "Serpentinas Lyricas" trazem a casa sempre cheia, de um publico escolhido, amante das obras primas da arte theatral. No S. José, o "Réco-Réco" faz o coup de foudre da estação, transpondo as suas canções os humbraes do conhecido theatro, sendo cantadas pelos foliões que se presam de o ser, em todas as batalhas que se travam na cidade.

Carro N. 6
AHI BATUTA!

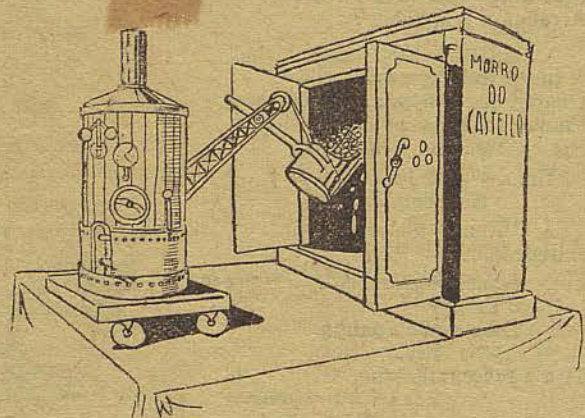


Allegoria vertiginosa e a queima-roupa onde o campeão brasileiro fez os outros dispararem num chinello.

Aguentem firmes
Que a bala é certa;
Fiquem-se todos
De bocca aberta.

Guarda, que honra, feita de corôas de louro.
Entra, e sae o...

Carro N. 7
CAVA ACÇÃO

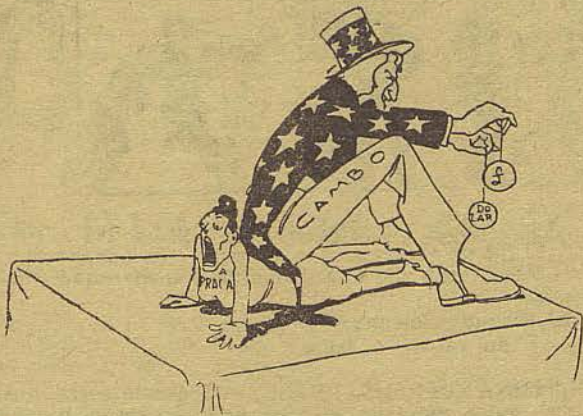


Carro critico-allegorico que aterra a todos desde o caes Pharoux até Estacio de Sá.

Guarda de...de...saquinhos de dinheiro sahindo do Thezouro.

D. QUIXOTE

Carro N. 8
VAMOS ATÉ LÁ

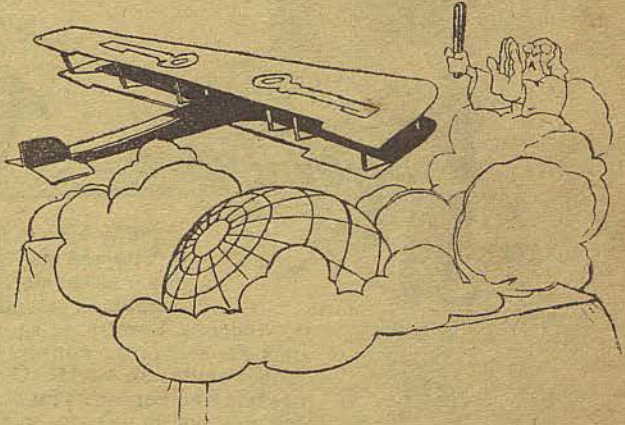


Desce, desce, desce, desce...

Este carro é diferente do outro que sobe, sobe.—Allegoria critico-cambiante onde se sente o valor do lar p'ro fundo.

Carro N. 9
ÉTA BICHO!

(J. Carlos)



Neste carro sente-se (ou fique-se de pé), que se mais houvera mais tomára e que se Edú não encontra o signal fechado elle ia ver o céu pelo avesso.

Guarda de honra composta de Hurrahs! Vivas! e uma salva de palmas prolongadas do Rio a S. Paulo e dahi por todo o Brazil!

Agora o

Pasquinadas cariocas

Editado pela livraria Castilho, appareceu ha dias o novo livro de Antonio Torres, "Pasquinadas cariocas", cujo successo não tem sido menor que o de "Verdades indiscretas", do mesmo autor.

E assim *tinha de ser*, como diria o actor Alexandre Azevedo numa pachou-chada theatral. As esplendidas chronicas do Torres, que á sua rara cultura allia

um talento notavel de pamphletario, agradam não só pelo seu estylo correntio e simples como tambem pelas verdades que contêm.

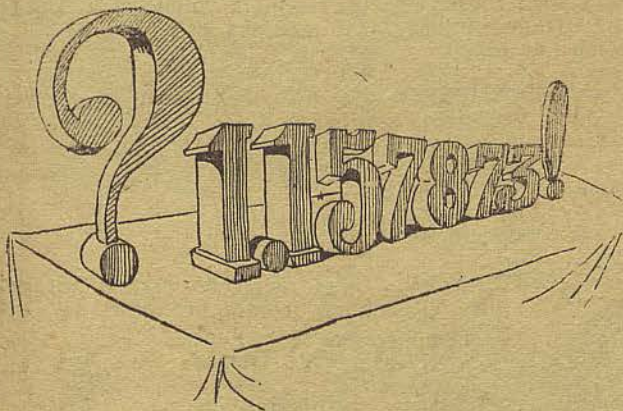
Mas por ora só queremos agradecer o exemplar que pelos editores nos foi offerecido.

Breve, com mais vagar e espaço, falaremos, da obra do Torres, o que é justo que se fale de um livro tão bom quanto divertido... para quem não dança nas suas paginas.

Telegramma de Pernambuco informa haver o dr. Geminiano da Franca, chefe de Policia, mandado consultar o governo daquelle Estado sobre o resultado obtido com o emprego do alcool nos automoveis, como succedaneo da gazolina.

Caso se adopte aqui essa innovação, o serviço de automoveis passará a ser, apenas, das sete da manhã ás sete da noite, visto não ser permittida a venda de alcool fora dessa hora.

Carro N. 10
A EX-DOLOROSA



Neste carro não se vê, mas tem gente á bessa!
E não se fala mais nisso para não envergonhar os visinhos.
Para fechar a rosca o...

Carro N. 11
AINDA E SEMPRE



Previne-se ao respeitavel publico que este carro se parece com o do anno passado mas não é o mesmo! E' outro. E' igual-sinho; todo o material é o mesmo, inclusive a legenda que esta.

FINALMENTE Aviso

O Zé Pereira deixa de comparecer ao local do crime devido a ter a pelle curta e estragada.

TIO & PITA.

ELEGÂNCIAS



TEM sido muito notado na Avenida o modo porque o deputado catholico sr. Andrade Bezerra se aproxima das senhoras, murmurando-lhes cousas ao ouvido. O representante pernambucano já explicou, porém, o caso, ao pae de uma senhorita, que lhe foi tomar satisfações.

— Que é que você disse á minha filha, «seu» atrevido? — trevejou o ancião.

O deputado - sacristão benzeu-se e gemeu, tremendo:

— Eu? Nada. E' que eu reparei que as senhoras, no Rio de Janeiro, já não sabem rezar; e, então, como é preciso que ellas apprendam, eu, toda a vez que passa uma, digo-lhe ao

ouvido apenas isto: «Salvé, Rainha!»

Os olhos do deputado voaram para um lado; o nariz para outro. E o dr. Bezerra fugiu, chorando agua benta.

VIAJANTE — A bordo do «Tosa Maru», partiu para Kobe, quinta-feira passada, o sr. Bioji Noda, ministro do Japão no Brasil.

«Maru»... lhosos mares na viagem, foi o que lhe desejámos, pela parte que nos «coube».

«FITA» — O joven dentista, muito conhecido na cidade, avisa á esposa de que vae para o consultorio, e passa, entre anto, a tarde inteira em certo cinema da Avenida. Ha dias, foi o illustre bilontra apresentado a uma senhora de espirito, que lhe conhece a mania.

— O doutor Alfredo! --- indicou o «apresentante».

— O senhor é formado? --- indagou a dama.

— Sim, senhora.

E ella, perversa:

— Em «Odeon»... tologia?

A LIGA E' AS MEIAS

A Liga pela Moralidade, de Bello Horizonte, avisou ás familias catholicas da cidade que as «fitas» de determinado cinema, a serem exhibidas durante a semana, podiam ser assim classificadas: 1º programma: alta moralidade; 2º, inoffensivo; 3º, prejudiciaes. O resultado não se fez esperar: 1º dia: sala vazia; 2º, inoffensivo; 3º, casa cheia!



JARDIM ZOOLOGICO-- Maria, -- perguntava o dr. Alvaro de Tefé, um destes dias, á cosinheira, -- que é preciso para a gente ganhar no «bicho»?

— E' perciso «tê fé», seu dôto!

O dr. Tefé ficou «arvo».



ANHANGA.. BAHU' — Papae, que é que vóvó chama de «arca»?

— Arca, meu filho, é a mesma cousa que «bahú», «mala», etc.

E' accentúa, solenne:

— E' um «arca»... ismo!

CHINA «VERSUS» BRÁSIL — Segundo corre nos circuitos mundanos de Petropolis, está para breve uma surpresa: o noivado de um alto funcionario da legação da China com uma das senhoritas mais distinctas e espirituosas da elegante cidade serrana.

Ao que parece, o joven diplomata alimenta ha muito tempo um certo «rabicho» pela nossa formosa patricia.

BENZINA — Afundou no canal da Mancha, sem deixar vestigio, o submarino inglez K 5.

— Não deixou nem signal? --indaga o dr. Herbert Moses.

— Nem signal! -- informa o Heitor Beltrão.

— Nem a «mancha» por cima?

O outro «afundou».

RECENSEAMENTO --- Telegramma da Inglaterra, para o *Jornal do Commercio*:

«LONDRES, 22 --- O *Times* informa que o recenseamento feito no dia 14 accusou a cifra de 927 mil desocupados».

Só? Pois, nós, aqui, somos 1.157.873!

PINTURA --- Que quadro é aquelle?

--- E' a «Tempestade», de André Vento.

A duvida não foi «ventilada».

MITHOLOGIA --- Esteve concorridissima, sexta-feira ultima, a conferencia realizada pelo dr. Estellita Lins, na séde da Cruz Vermelha, versando sobre o thema: «No reinado de Momo, Venus se diverte, Mercurio espreita».

Após a conferencia, uma senhora cantou ao violão, com muita arte e sentimento, a modinha «Quizera Marte», de Casemiro de Abreu.

DESTEMPERO --- Em Petropolis, onde madame tem uma criada portugueza de nome Maria Pia, a illustre senhora pergunta pelas compras. Café, arroz, assucar, manteiga, tudo está direito. De repente, a dona da casa lembra-se de uma cousa e indaga:

--- «Pia, a banha»?

A creada afogou-se.

BUROCRACIA --- Foi nomeado para o Ministerio da Agricultura, como professor de agromonia pratica em S. Paulo, o sr. Alfredo Gomes Pavão.

O sr. Pavão, que foi aproveitado na «cauda» do orçamento, é um profissional competentissimo em plantações. Na sua mão, a «pá vóa»!



D. QUIXOTE

A marcha do Abecê

(Cujos caracteres, formando o cordão carnavalesco B-a-bá, chega p'ra cá, vem, em marcha cerrada, combater o Analfabetismo que reina no país, a golpes de... réco-réco).

Quem rompe a marcha do Alphabéto, é o A ;
O Bê chupa um bon-bon, cicia o Cê.
Lá vêm o Dê e o Efe. Segue o Gê,
O Agã e o Jóta, e, capengando o Ká...

Eis o Éle. O Eme o braço ao Ene dá ;
O O diz : «Oh !» com pasmo, ao pé do Pê,
Que traz, comsigo, mudo e quêdo o Qué ;
Rodando, o Erre, no carro e no erro está !

Eis mostra a cara o Éce ! E esse tal Éce,
Vem á testa do Tê, que arrasta o U...
O Vê, que pouco vê, não vê que vem

Seguido do Dableá, que, onde apparece,
Dobra a parada !... O Xis vem no xuxú,
Com o Zê, que é um Zê que fecha a marcha bem !

(Em tempo :—O Ypsilon se magoou
Num pé, na farra, um Domingo :
— Faltou por causa do pé ;
O I por causa só do pingo
(Ou da pinga) é que faltou,
E o E' porque elle é quem é
E diz : «A orgias não vou».)

Por copia exacto.

Antonio Academiso.

Orando diante do tumulo de Benjamin Constant, o sr. Venancio Neiva começou assim :

«Em nome da Humanidade !
O Amor por principio e a Ordem por base; o Progresso por fim.»

E mais abaixo :

«Não evocarei a vossa mocidade, quando, rejeitando um casamento que, por amor vos era offerecido, e que outros acceitaria m pressurosos, em qualquer condição, o qual viria pôr ao abrigo das difficuldades materiaes com que tanto luctaveis na vida, porém, no qual nem pudestes pensar, porque o vosso coração já se achava arrebatado por Aquella por quem não sabeis ainda se ereis correspondido, mas a que se tornou, depois, a vossa digna esposa eterna.»

O Benjamin, apesar de soldado, não pertencia, como se está vendo, aos modernos batalhões de «caçadores»...



CARNAVAL !

A attracção do abysmo...

D. QUIXOTE

Musa hypplca

No Pegaso, a toda brida,
Vem do Pindo a Musa! Upa! upa!...
De Folia vem vestida
No Pegaso, a toda brida,
Ao Carnaval! Destemida,
Trazendo Apollo á garupa,
No Pegaso, a toda brida
Vem do Pindo a Musa! Upa! upa!...

A' pandega, Musa! Hop! hop!
Tambem Phebo phantasiou-se...
Depois de tomar um chopp,
A' pandega, Musa! Hop! hop!
Cupido, de pluma ao tope,
Cahiu na pinga e no doce.
A' pandega, Musa! Hop! hop!
Tambem Phebo phantasiou-se.

Depois da farra, haja ceia,
Tinam copos! « Hip! hip! »
Grita, ó Musa, á bocca cheia,
Depois da farra, na ceia,
Regada a garrafa e meia
De *cliquot*, sobre o acepipe...
Depois da farra, haja ceia:
Tinam copos! Hip! hip.

No Pegaso, finda a farra,
Despida das farras a opa,
Monta, e só no Pindo amarra
O Pegaso, finda a farra!
Para o Parnaso desgarrar:
Lesta galópa, galópa
No Pegaso, finda a farra.
Despida das farras a ópa.

Eiso Gama.

Do sr. Francisco Carneiro, proprietário do
lança perfume *Alice*, recebemos uma caixa
deste excellente perfumador nacional.

Muito gratos pela gentileza de que fomos
alvos, deixamos aqui consignados os nossos
agradecimentos, recommendando a todos os
foliões esta marca.

*Está calma a situação em
Portugal. Continúa a greve dos
jornaes.*

— Por quanto tempo, afinal,
Terá tregua a phase critica
E está livre Portugal
Dos embrulhos da politica?

— A embrulhada está suspensa?
Tudo em paz? Não ha barulhos?
E' que com a greve da imprensa
Falta papel para *embrulhos*.

A Policia Maritima pretendeu pro-
hibir o desembarque de Jeanne Verdaux
que se diz artista de variedades; teve,
porém, de ceder deante dos numerosos
pedidos de *protectores, responsaveis e
abonadores*.

A intimação escutando
Jeanne logo desmaiou.
— Verdeaux, num sorriso brando
Diz o Bailly, *un verre d'eau!*

E um protector da donzella
Do Bailly no ouvido diz:
— Solte a moça, solte que ella
Não passa de *méra actriz*.

Chegou ao Recife, onde foi festeja-
dissimo, o coronel Pessoa de Queiroz.
— E' o Pessoa de Queiroz d'aqui?—
indaga um curioso ao Mauricio de La-
cerda.

— Não,—informa este;—o d'aqui não
é «coronel».

E perverso:
— Pelo contrario...

PIERROT

Assim, mascarado,
Com lança-perfume,
— Como é de costume, —
Confetti aromado;

Nos labios o agrado,
Nos olhos o lume,
Qual de vagalume,
Do espirito alado:

— Pierrot sou que á vida
Faz troça, e se esquece
Da crise atrevida!

— Que a farra comece!...
Leitora querida,
Você me conhece?

(Leitora, agora, no ouvido,
Vos digo com todo o apreço:
«Para não ser conhecido,
Viro o nome pelo avesso»).

Ollirac Sam.

« ROSARIO, 22. (U. P.)
— Continúa a grêve dos em-
pregados municipaes. As
ruas não foram varridas des-
de ha cinco dias ».

Após a leitura desse telegramma, o
deputado Lengruber observou, arguto:
— Isso? Isso é cousa do Mauricio de
Lacerda!

E ante o espanto do ministro Leoni:
— Elle não é o maior chefe... de
« Vassouras »?



— Este anno, meu velho, nada de mascara na cara.
— Melhor. Assim ninguem saberá quem somos.

Carnaval... em casa



— Tomára que chôva!

Estrellas e Canastrões

A GUERRA A'S VOCAÇÕES

A policia resolveu prohibir a entrada, nos theatros, em espectaculos nocturnos, das creanças menores de 8 annos.

E', positivamente, a policia em lucta contra as vocações.

Geralmente os genios, os verdadeiros genios, de qualquer arte d'este mundo, revelam se antes dos 8 annos, na época em que os proprios paes não sabem para que o petiz nasceu.

Prohibir que uma creança vá ao theatro, é um golpe de morte no Theatro Nacional.

Ha esse exemplo formidavel, que é o menino Geraldo Vasques que, no Trianon, fez tanta reclame para a companhia Alexandre Azevedo, a ponto dos auctores da comedia «Tinha de Ser» escreverem, exclusivamente para elle, Geraldo, um dos mais fortes papeis da peça.

Procopio Ferreira é outra prova de que a salvação do nosso Theatro depende, ás vezes, de um garotinho que vae agitar os bracinhos nos theatros, em vez de ficar em casa brincando com bonecas.

A actriz Julia Martins é, no S. José, a maior vocação para o drama, tanto que o auctor J. Miranda compõe typos especiaes para o temperamento dramatico da interprete da «Moreninha» dos Cangaceiros.

E Julia Martins foi, em creança, ainda de mamadeira, a maior das admiradoras de Maria Castro, que por sua vez bateu muitas palminhas á sra. Italia Fausta.

Assim, pois, a acção da policia prohibindo que creanças menores de 8 annos assistam a espectaculos theatraes, é um attentado ás futuras estrellas e aos primeiros comicos, é evitar que o Theatro Nacional prosiga na sua marcha victoriosa, conduzido pelas glorias nascentes como Jayme Costa, Saveral, Zézé Cabral e outros artistas do drama, para não citar as glorias de revistas como Maria Grillo, em «Mães pretas», Judith Rodrigues, Reynaldo Teixeira e outros.

A Sociedade dos Auctores deve protestar, por uma questão de interesse proprio, pois é claro que não havendo vocações para italiano, para soldado, padres e clubs carnavalescos, não pode haver, de forma alguma, auctores theatraes.

Carlos Leal manda-nos, mais uma vez, recommendações suas...

E como sempre, o illustre actor comico se queixa pelo muito amor que tem pelo estado de saude da nossa arte theatral, de que a sua Companhia fez o

Passando o conto



Pierrette — Fica com esse, coronel. E' o ultimo.

empresario Rangel perder dinheiro e voltar para Lisboa com os cofres vazios.

E atira a culpa de toda esta catastrophe ao Brasil que, por não entender de theatro, em vez de bater palmas e pedir «bis» aos numeros das revistas «Salada Russa» e outras, abarrota o theatro de Leopoldo Fróes e enche o pequenino salão de espectaculos do Trianon.

Carlos Leal tem razão.

Amigo, como é, do Brasil, a ponto de affirmar em S. Paulo, a um distincto actor nosso patricio, que tinha o sentimento de não ser filho desta grande terra (textual), é justo que corresponda desta forma ás gentilezas que sempre recebeu neste paiz.

Agora um conselho: o emiente actor que veja, embora ligeiramente, em qualquer dictionario o que é ser jacobino e consulte depois, a respeito, o Amaranthe, o Chaby, as sras. Lucinda Simões e Cremilda de Oliveira.

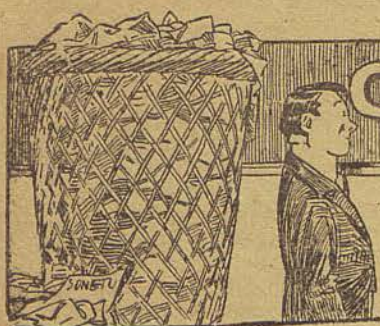
E quando voltar ao Brasil, em «tourné» artistica, cuide um pouco mais da sua companhia.

«Antes só do que mal acompanhado», diz um velho rifão.

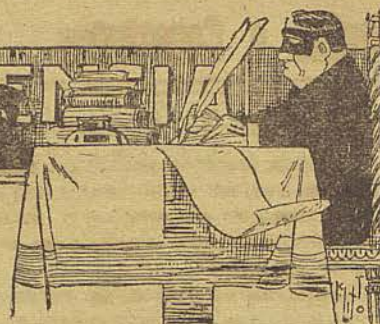
Seguisse o que diziam os antigos e não estaria a estas horas, de bolsos vazios, a falar mal dos brasileiros que, si fugiam do theatro Recreio, durante a sua temporada, era justamente para falar do actor Carlos Leal como director de companhia.

Terra de Scena.

D. QUIXOTE



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor
Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,
CINCO MIL REIS

AMOR DE PRINCIPE — O soneto *Tristeza* foi alegrar, na cesta, os seus inúmeros companheiros de infortúnio.

EMAL — O que?! Chamar o sol de grande mastodonte?!
Vô-te, miserável!

PHILO-DEMO, K. TURRA, DUQUE D'AZUR, ORUBU, DONT, FUSTEL, K. DETE, J. LEONEL, TRUZ, ZENITH e Z. SALGADO — Vocês, como no mysterio da Santissima Trindade, são 11 pseudonymos e duas pessoas verdadeiras, que têm na nossa redacção 49 produções poeticas, das quaes 95 % são sonetos. Os seus versos, diga-se a verdade, não são máus; temos, mesmo, dado á publicidade muitos delles. Mas... e aqui vem a terrível adversativa: faltam-lhes graça e phantasia. O sal dos seus sonetos consiste, quasi sempre, num contraste imprevisito que, infelizmente, o leitor prevê com facilidade, tão explorados já estão os assumptos de que lançam mão. Nós queremos ser camaradas. Assim, inutilisaremos a versalhada que aqui está, e esperamos que os amigos, sem zanga nenhuma, se esforcem mais um pouco e produzam coisas mais interessantes, as quaes procuraremos julgar com a maxima justiça. É possível que tenhamos errado algumas vezes; a vontade de acertar, porém, sempre nos animou o espirito de julgadores.

FRANCELINO GOMES — Escreveu V. em baixo do infamerrimo trocadilho que nos enviou, o seguinte recado: «Autorizo a mandar botal-o na sexta que servirá de arquivo». Quer dizer que V. não conhece a cesta senão de nome. Pois váe agora conhecê-la pessoalmente.

Z. Z. — O soneto *Velha gaiteira*, comquanto os versos estejam certos, é de um versejador acanhadissimo. Veja de que maneira pavorosa V. empregou a rima em ara no segundo verso dos que vamos citar: *E assim gozando o inconfundível Praser, de um sol em cheio bem na cara.*

E que, diabo, vem a ser aquelle *rebicada*, epitheto com que V. mimoseia a velha que lhe atirava beijocas? Por tudo isso, achamos que o auctor do *Velha gaiteira* deve ir tocar... gaitas noutra freguezia...

PASCACIO — Tudo que seja engraçado, menos immoralidades. O amigo comprehende que nem todo o mundo tem os hábitos licenciosos dos humoristas da rua Joaquim Silva.

CARAPICU' — O perigo da mascarada é uma historia que já foi contada pelo Conselheiro XX. Você não fez nada mais que tirar-lhe a graça.

JUCA DA GROTTA — Por causa de um *callo* é um par de botas. Era melhor que V. ficasse *callado*...

PAX — Criança *phenomenal* não serve. Essas historias de meninos malcriados dizerem desaforo ás visitas, só têm graça quando são originaes. A sua é coisa muito batida.

JEFF — Embora tivessemos promettido não ler mais os seus trabalhos, mastigamos com heroísmo a tal alhada a que V. deu o titulo de *Logica*. Que coisa mais *illogicamente* incomprehensivel, Deus do Céu!

CEZAR — Os dez mandamentos para um homem casado que V. illustrou com borrões de tinta são uma borracheira innominavel.

Os cinco mil réis V. fica vendo por um oculo...

REGNOR — A publicação do seu soneto *Condicionalismo moderno* custa-lhe apenas duzentos mil reis. E isso por ser para você, que se declara nosso amigo e admirador.

JOTA-JOTA-EFE — Potassa, caco de telha e raspadeira no lombo, meu caro. E logo em seguida um banho de agua perfumada, para evitar que você seja varrido na rua.

SANCHO TRIPA — Para *estripal-o*, caro Tripa, basta transcrever um trecho da sua historietta, que é de uma falta de graça originalissima:

Na reunião animada fervilhavam todos os assumptos.

— Gosto muito de cantar, diz Mlle. X.

— Eu canto em diversas linguas, diz Mme. Saint Clair.

— Sabe alguma poesia em latim?

— Em latim só sei esta phrase: «entre les deux mon coeur balance», diz Mme. Saint Clair.

E assim terminou a primeira reunião de Mme. Saint Clair.

A apostar em como muita gente váe arrebentar de tanto rir. Não da anecdota; de você.

CHIQUE-CHANCE — A sua carta em francez macarrônico é um amontoado de asneiras sem pé, sem cabeça e sem graça.

K. NI. V. T. — O «D. Quixote» não é revista de curiosidades extrahidas de almanaques velhos. Economise papel e tinta, para nosso socego.

AUGUSTO — Dizem que Clemenceau é um tigre. No emtanto, V., fazendo-lhe a caricatura, fel-o parecido com um aeroplano!...

LEITORA M — Isto aqui não é o *Jornal das Moças* nem tão pouco *O Vagalume*, orgão que se edita em Jacarépaguá e sahe á luz á meia noite... Além disso, o resultado do concurso de belleza dos rapazes da rua Barão de Ubatuba resente-se de injustiças clamorosas. A senhorinha deu o primeiro logar ao mais feio, só porque este é o seu namorado...

Não foram accetios mais os seguintes trabalhos:

VERSO — *Elegancia*, de Bandeco; *Piratas*, de Baturia; *Scena moderna*, de Conde de La Fère; *Minha sorte*, de Frei Sapinho; *Prece*, de Geca Camoniano; *Soneto e Volta*, de Janjão das Dores; *A carestia do papel*, de K. Macho; *Nemrod*, de Lewis Nellborn; *Terno idyllio*, de Mafoma; *A verdade dos casos*, de Carlito; *Arrependimento*, de Cyberger; *A mulher*, de Adão; *A filha que diga*, de Miúdo; *Maneiras de dizer*, de A. Silva; *Proverbios rimados*, *Inspirações* e *O lenço*, de Dr. Maxixe; *Efeitos de Estrabismo*, de Baturia; *Letreiro sinistro*, de Capetinha; *Caridade christã*, de X; *Quadrás*, de Gil do Mar; *Ajuda de custas*, de Pelintra; *Conjecturas*, de João Feiticeiro; *Dor suprema*, de Edipo Eiras; *Prophylaxia*, de Dudú Peralta; *Retrato*, de Pan Demonio; *Nuvens negras*, de Baturia; *Luz electrica* e *Etelvina*, de Homencia; *Phases de amor*, *Amor e Agiotagem*, de Chiquinho; *Supplica*, de João Ratão.

PROSA — *Um bretão*, de João Cai-pora; *A enchente das goiabas* e *Uma do Duque*, de Bandeco; *Cousas velhas*, de Pernambuco; *Qual preferere?*, de Gil da Gilda; *Filho de peixe*, de Zebalito; *Tal e qual*, de Frasthudimno; *Conversas*, de Geca Camoneano; *Carta*, de João Obnoxio; *O Ambrosio*, de Pirama; *Geca Tatú* e *Pesquisas de Capistrano Tapreu*, de Bandeco; *A dose foi forte*, de Don Geca de los Tatús; *Epithetos e sobrenomes*, de D. P. F.; *Enthusiasmo*, de Ferino; *Chronica de Nictheroy*, de Mestre-Sala; *Respostas de mulher*, de P. K. Dor; *Praxedes Farofa*, de Canastro Gordo; *A cidade verde*, de Antonio Marques; *Anecdotas*, de Tas; *Ah! Já sei!*, *Correspondencia amorosa*, *Uma historia* e *Coisas de Cupido*, de Cestophobo.

O Duque Estradeiro.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

D. QUIXOTE

Confettes e Serpentinhas

Das mascaras, Mascarados,
E' o grande reinado ! Evohé !...
Mettei os carões corados
Nas mascaras, Mascarados !
Nos desmassarandubados
Parrapatás, ponde o pé !
Das mascaras, Mascarados,
E' o grande reinado ! Eva ahí é.

A serpentina é serpente,
Mas é, na cintura, cinto.
Embora não tenha dente,
A serpentina é serpente
Que serpenteia na gente...
Penteia o ser ? Ai ! não, minto :
— A serpentina é serpente,
Mas é, na cintura, cinto.

Mas, de Venus na cintura,
Pois, tal cintura é a de Venus,
No Entrudo ha desinvoltura,
Mas... de Venus na cintura.
Sinto que o cinto segura
Coiós de mais, não de menos,
Mas, de Venus na cintura,
— Pois tal cintura é a de Venus !—

Neste mez, reinam sómente
As serpentinhas. E as mascaras
Com o lança-perfume olente,
Neste mez reinam sómente.
E o Mundo, após, penitente,
Mette-se em sagradas cáscaras...
Neste mez, reinam sómente
As serpentinhas e as mascaras !

Zigue-zangantes coriscos,
Diabinhos débeis, diabae!
Lambusae-vos de petiscos,
Zigue-zangantes coriscos !
Roendo roscas, rindo, ariscos,
Azougues, zigue-zagae,
Zigue-zangantes coriscos !...
Diabinhos debeis, diabae !

Confettes ! Confettes feitos
De facécias e alcaçús,
Caíam, mas virem confeitos,
Confettes... Confettes feitos
P'ra confeitar mesas, leitós,
Palácios, tascas, zangús ;
Confettes, confettes feitos
De facécias e alcaçús !

Bisnagas, comnosco, é nove !
Limão de cheiro, babáu !...
O Entrudo já não se move...
Bisnaga, comnosco, é nove !
Que nada mais desencove,
Mais do que esse Entrudo máu,
Bisnaga ! Comnosco és nove,
Limão de cheiro :—babáu !...

Nada de zanga, *nhá Zenga*,
Nem de resinga e maronga !
P'ra quê tanta lenga-lenga ?
Nada de zanga, *nhá Zenga*.
Só não pula o que é capenga...
Chêta ! Nada de candonga,
Nada de zanga, *nhá Zenga*,
Nem de resinga e maronga !

Com confeitos e confettes,
Caíam fatias sem fim !
Prendam cocottes coquetes
Com confeitos e confettes...
Dos luares, para omelettes,
Batam-se as gemmas, e, enfim,
Com confeitos e confettes,
Caíam fatias sem fim !

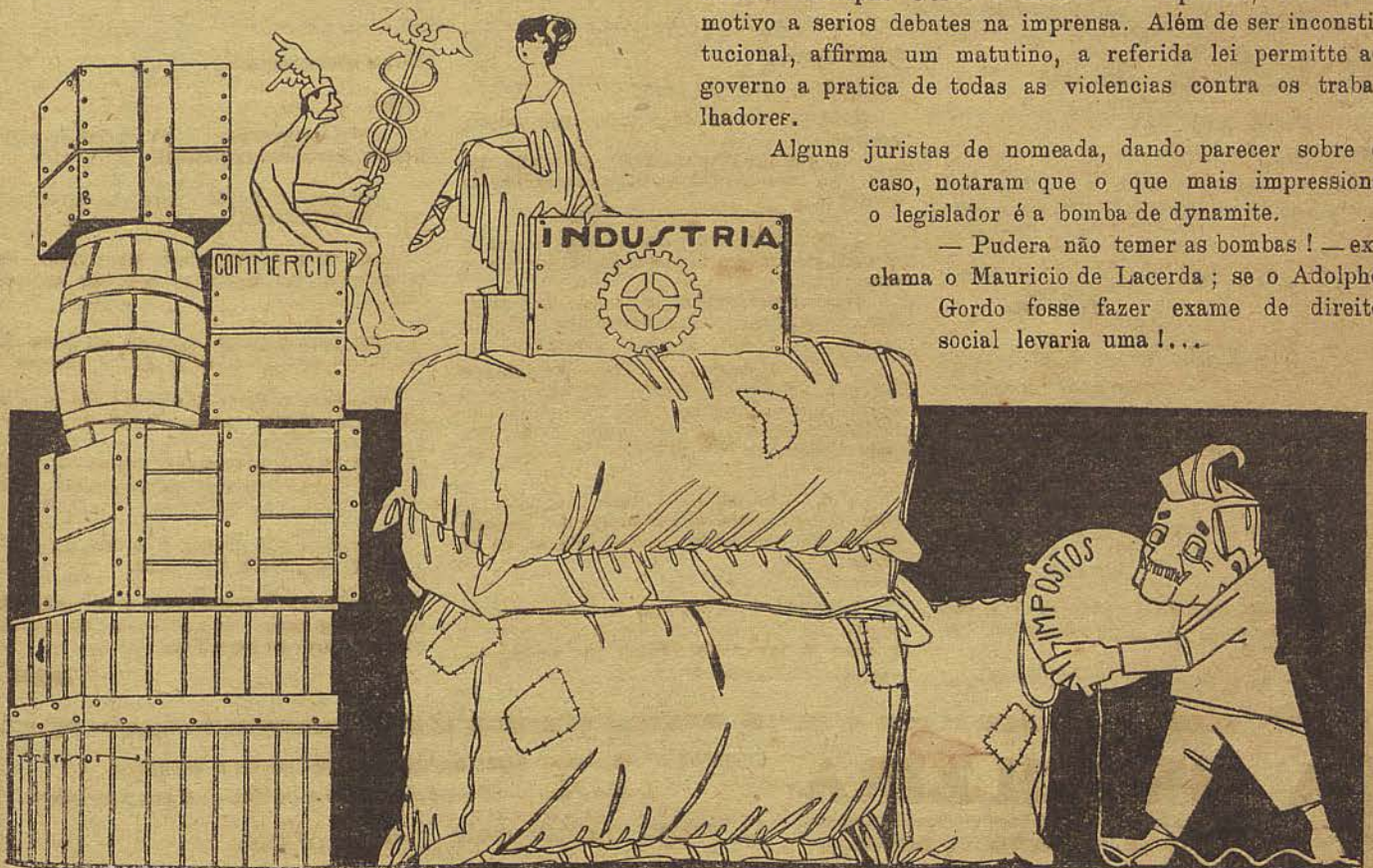
Esguiche o lança-perfume
Perfumes só de bom gosto.
Nas Damas, como costume,
Esguiche o lança-perfume.
No seio d'ellas, arrume
Fino extracto, e no seu rosto
Esguiche o lança-perfume
Perfumes só de bom gosto !

Que o Domínó nos domine,
E resuscite o Chicot.
Que a Rainha Crenoline
Num domínó, nos domine !
Que Baccho, enfim, termo assigne
De bem beber o *cliquot* !
Que o Domínó nos domine
E resuscite o Chicot.

As serpentinhas são fitas,
Com o fito de tudo atar...
Das *toilettes* mais catitas,
As serpentinhas são fitas !
E atando as moças bonitas,
Para após as desatar,
As serpentinhas são fitas,
Com o fito de tudo atar.

Elsó Gama.

O governo constitucional



S. Ex. fazendo concorrência pratica ao José Oiticica.

A nova lei de repressão ao anarchismo, redigida pelo senador Adolpho Gordo a mando do Epitacio, tem dado motivo a serios debates na imprensa. Além de ser inconstitucional, afirma um matutino, a referida lei permite ao governo a pratica de todas as violencias contra os trabalhadores.

Alguns juristas de nomeada, dando parecer sobre o caso, notaram que o que mais impressiona o legislador é a bomba de dynamite.

— Pudera não temer as bombas ! — exclama o Mauricio de Lacerda ; se o Adolpho Gordo fosse fazer exame de direito social levaria uma !...

D. QUIXOTE

CARNAVAL A' PORTA...



A crise --- Você me conhece ?

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Methodo de sentençação

Antigamente pelo dedo se conhecia o gigante, hoje, pelo gigante se conhece o dedo.

Rocha Bastos.

O Dedo de Deus é um pingo.

Frota Pessoa.

Até entre os dedos ha um maior de todos.

Anthero de Moraes.

Um dedo d'agua pode afogar um homem; faço muito bem em não abandonar as minhas galochas.

Souza Rocha.

Ha dedos para anneis e, dedos para de-
daes.

Octacilio Silva.

O dedo (refiro-me ao *dedo sdo*) é uma parte do corpo que a gente estuda por *dedução*.

Clodoaldo de Moraes.

Telepedagogia

(Arte de ensinar de longe)

S. V. — Desafio quer dizer provocação, porfia.

« Se você é homem, repita ! » é uma das formulas consagradas e mais communs de desafio.

X. P. — Raiz é a parte do vegetal que o fixa ao solo. Pode ser quadrada, cubica e comprida.

Flôr, por exemplo, é uma raiz cubica de floração, florão e outros floreados.

C. A. — Dobagem é o acto de dobar o fio nas *fabricas de tecidos*. Dobadura é o aparelho com que se doba. Andar na dobadoura é o mesmo que preparar os fios para « fazer um enredo ».

A. A. — Vertebra é o nome anatomico de cada um dos ossos que constituem a espinha dorsal. Não confundir *espinha* com *cabeça de prego*.

R. V. — Ha povos que se alimentam de argila. Na Malasia, por exemplo, o barro é o *prato de resistencia*. Dizem que na Instrucção ha muito *papa-terra*.

Mexericos escolares

Dizem...

que « congressar » é um verbo de significação inteiramente pessoal.

que para o Maglioli significa arremeter « idéas alheias ».

que para o Magarinos quer dizer Pan tocando a sua flauta e reunindo os seus rebanhos.

que para o Cirne significa um sino chamando as suas ovelhas á oração vespéral.

que para o Paulo Maranhão significa um « toque de reunir » no quartel do 7.º districto.

que para o Venerando traduz o vibrar da sineta do futuro cinematographo pedagogico.

que para a d. Esther é a voz do clarim a animar as hostes prussianas.

que para o Caldas Britto é o canto das sereias que saem das aguas da Guanabara, quando visita as suas ilhas.

Argus.

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Comprar nesta casa é amar a elegancia cultivando a economia.

Sedas — Tecidos de verão — Confeções.

O artigo melhor pelo menor preço.